

Sessão de Apresentação da publicação Cultivar sobre Tecnologia



A Sessão Pública de Apresentação da [quarta edição da CULTIVAR](#), publicação de cadernos de análise e prospetiva com responsabilidade editorial do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, decorreu esta manhã, no Salão do Marquês do GPP, em Lisboa.

Este quarto número da Cultivar, dedicado ao tema da **Tecnologia**, apresenta diferentes perspetivas de análise, reunindo artigos de diversas entidades para além do GPP, designadamente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), da INOVISA e do Parlamento Europeu.

O GPP prossegue assim, o objetivo de criar um espaço de debate sobre a evolução das políticas públicas no âmbito da Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e do Mar, e do seu contributo para o progresso nacional em termos económicos, sociais e ambientais.

O Subdiretor-Geral do GPP, **Bruno Dimas**, deu início à Sessão de Apresentação da Cultivar, seguindo-se uma intervenção de Francisco Cordovil (INIAV) sobre “**Potencial produtivo e produtividades na Agricultura – Os últimos 20 anos**”. Foram apresentados os resultados da aplicação de um modelo de análise do potencial produtivo agrícola, com base nomeadamente na desagregação matemática dos efeitos decorrentes quer da variação de recursos utilizados, quer da sua reafectação, o que permite obter indicações sobre a eficiência e a subutilização dos

recursos disponíveis. A aplicação empírica baseou-se nos recenseamentos agrícolas de 1999 e 2009, com resultados desagregados por atividades e territórios em Portugal Continental.

A reflexão centrada na temática da **Tecnologia** foi dinamizada pelo painel de oradores convidados:

- **Ricardo Braga**, Professor Auxiliar do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa destacou da sua intervenção sobre **“Agricultura de Precisão: Fatores Tecnológicos decisivos para fazer mais (e melhor) com menos?”** a capacidade de controlar a produção agrícola e de promover uma melhor gestão agrícola e o aumento da eficiência dos recursos e da produtividade, em particular através da implementação de um sistema de informação que permita uma melhor tomada de decisão, assente num maior conhecimento. Realçou que a tecnologia contribui para uma “visão futurista da agricultura”, recorrendo a alguns exemplos, como a aplicação de sensores para a cartografia dos solos, a utilização de drones e o recurso à robótica para a recolha de dados. Destacou ainda a formação como uma questão central desta “tendência imparável” da agricultura de precisão.
- **Pedro Fevereiro** do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, da Universidade Nova de Lisboa fez uma apresentação sobre **“Biotecnologia e Melhoramento Vegetal”**, salientando as vantagens do “melhoramento vegetal”, que procura ajustar as características das plantas às necessidades humanas. Referiu ainda que, não sendo um fenómeno novo, existem hoje novos métodos de melhoramento, defendendo que a adoção da biotecnologia contribui para aumentar a produtividade e o rendimento agrícola.
- **Jorge Ferreira** agricultor e consultor, representante da Agro-Sanus evidenciou da sua **apresentação**, a importância da agricultura biológica, afirmando que o mercado biológico cresce a um ritmo de 11% por ano. Referiu-se à utilização de pesticidas e à recente polémica envolvendo o glifosato.

O **debate** conduzido por **Teresa Silveira**, do grupo editorial Vida Económica, encerrou o programa, contando com a participação dos oradores e da plateia. Do diálogo e da troca de ideias sobre questões associadas à questão metodológica da análise da produtividade na agricultura, do acesso e utilização da agricultura de precisão e de questões associadas ao papel do Estado e das instituições na regulamentação em particular ao nível dos OGM e dos produtos fitossanitários, foram identificadas ainda algumas questões transversais para responder com maior eficácia às necessidades: a valorização do conhecimento, o acesso à informação e a necessidade de formação e educação, tanto dos cidadãos em geral como dos próprios agricultores.